

O CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL E OS GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES

Tânia Fonseca da Rocha Sardinha (UNIGRANRIO)
taniarochasardinha@yahoo.com.br

1. Introdução

Ao longo do tempo percebemos as mudanças e diversificação da escrita desde a invenção do alfabeto. Os gêneros textuais, utilizados nos mais diversos ambientes linguísticos, retratam de forma ideal a evolução dessa escrita. O advento da Internet, o espaço digital, “o ciberespaço”, tem revolucionado o contexto comunicativo da sociedade, o que acarretou conseqüentemente no surgimento de novos gêneros. Além disso, é fácil constatar a adaptação e a mudança de outros gêneros para que possam cumprir suas finalidades nesse novo contexto.

Este artigo tem o objetivo de abordar a revolução causada por esse *boom* tecnológico que invadiu a vida comunicacional da sociedade contemporânea e que nos fez modificar/adaptar a comunicação oral e escrita e apresentar as características de semiotização desses textos com a utilização dos *emoticons* (*ícones indicadores de emoções*) que imprimem no texto digital aspectos informais tendo como princípio a necessidade de rapidez de comunicação e de interação.

A fim de compreender as transformações no contexto comunicacional da sociedade contemporânea, é proposto considerar o que expõem autores como Bakhtin, (1992), Lévy (1998), Marcuschi (1997, 2000, 2002, 2004), Koch e Elias (2010) e outros que contribuirão para a discussão sobre a temática.

2. Definindo gênero textual

Bakhtin define gênero textual como tipos de enunciados, relativamente estáveis e normativos, que estão vinculados a situações típicas de comunicação social (RODRIGUES, 2004, p. 183). Enunciados que se adaptam às condições específicas de interação, e as finalidades, a que estão relacionadas à atividade comunicacional humana.

Essas atividades comunicacionais são quase infinitas, e cada uma delas nos remete a um ou mais gêneros textuais. À medida que o nível ou

estágio de comunicação fica mais complexo, o gênero relacionado a ele o acompanha. Dessa forma, podemos afirmar que o que faz surgir ou desaparecer um gênero é a necessidade comunicativa inerente às práticas de interação social. Sendo assim, os gêneros norteiam as interações sociais e, ao mesmo tempo, são por elas norteados.

O ambiente virtual nos mostra com clareza essa relação direta entre texto e interação social. Segundo Marcuschi:

Não são muitos os gêneros emergentes nessa nova tecnologia, nem totalmente inéditos. Contudo, sequer se consolidaram e já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque o ambiente virtual é extremamente versátil e hoje compete, em importância, nas atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. (2002, p. 1)

Passamos a utilizar suportes que, segundo Marcuschi (1996) “é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”. De certo é o suporte que torna o texto acessível, mesmo aqueles em ambiente virtual como: “*e-mail*”, “*bate-papo virtual*”, “*fórum virtual*”, “*MSN*”, “*Blogs*” e outros. Ambiente que além de se mostrar um novo suporte, colabora de forma significativa para que o texto tenha como característica mais acessibilidade e mais visibilidade.

Textos que foram facilmente incorporados na linguagem daqueles que fazem uso da comunicação virtual, que seduziu a sociedade, por fazer uso concomitante de imagem, som e escrita revolucionando a comunicação humana. Revolução essa que me parece incontestável e irreversível.

Os estudos sobre os gêneros textuais vêm sendo realizados com o surgimento da linguística e da análise do discurso, porém os gêneros relacionados ao espaço digital referem-se a novas formas de discurso e, por isso, são necessários mais estudos específicos sobre o que podemos chamar de “*letramento digital*”.

Segundo Magda Soares, “*Letramento é o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a leitura e/ou escrita é parte integrante da interação entre pessoas*”. Mas o indivíduo só pode ser considerado letrado se dominar o código escrito e fazer uso dele em situações sociais que exigem a leitura e/ou escrita.

O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que, para além do domínio de “*como*” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “*para quê*” e do “*como*” utilizar essa tecnologia de forma efetiva no ciberespaço, novo espaço de interação social.

Sobre os gêneros em ambiente virtual Marcushi (2002) observa que o surgimento de novos gêneros textuais nada mais é que uma adaptação dos gêneros já existentes e que foram incorporados às tecnologias encontradas atualmente pela sociedade. Sobre essa questão, Koch e Elias (2009, p. 101) enfatizam que alguns estudiosos desistiram de fazer um levantamento completo dos gêneros existentes porque “em parte porque os gêneros existem em grande quantidade, em parte porque os gêneros, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações em sua constituição, que em muitas ocasiões resultam em outros gêneros”.

Os gêneros que emergem no ambiente virtual possuem relação com gêneros utilizados em outros suportes não digitais. Temos como exemplo o e-mail: troca mensagens eletrônicas, que são uma forma de se trocar mensagens como nas cartas, só que agora utilizando um meio, um suporte diferente, sem que com isso perca seu aspecto comunicacional de troca de mensagens. Este recebeu o tratamento adequado para ocupar o ambiente virtual. Outro exemplo é o *scrap* – uma modificação virtual para o bilhete – e dos fóruns – versão digital dos debates orais e presenciais.

Como percebemos há mais evoluções, adaptações e/ou modificações dos textos orais e escritos para o contexto virtual e não necessariamente o surgimento de “novos” gêneros, mas sim, como nos mostra Bakhtin uma reestruturação dos gêneros do discurso, para adaptarem-se às evoluções sociais no âmbito comunicativo na era digital.

Devemos refletir sobre de que modo as novas tecnologias estão afetando o hábito de ler, escrever, comunicar-se. Os diversos gêneros escritos no ambiente virtual ocorrem numa parcial combinação da linguagem informal e a culta, manifestando um hibridismo. Mesmo aqueles utilizados para bate-papos on line, que utilizam os *emoticons*.

Temos um novo suporte, o ambiente digital, e mais do que isso, a sociedade digital tem uma nova relação com o processo da leitura e escrita.

O aspecto mais marcante dos gêneros em ambientes digitais é de serem interativos (on ou offline), na maioria das vezes com simultaneidade temporal. Estabelecendo aspecto revolucionário nas relações entre fala-escrita, já que possibilitam cada vez mais a inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos etc.) e sons (músicas, vozes) que segundo Marcushi efetiva a “integração de recursos semiológicos” que imprimem no texto digital aspectos informais tendo como princípio a necessidade de rapidez, de comunicação e de interação, como já dito anteriormente, para que possam cumprir suas finalidades nesse novo contexto.

3. *O contexto digital: o ciberespaço*

Segundo Levy (1999), o ciberespaço é a representação de um estágio avançado de auto-organização social, em desenvolvimento - a inteligência coletiva. O ciberespaço aparece como um espaço comunicacional e suporte de variados gêneros. Esse espaço tem possibilitado mudanças nas relações do homem com a tecnologia e entre si, gerando novas formas de sociabilidade e interação. Estas novas formas associam-se ao aparecimento de gêneros que atendem às novas características e necessidades de interação e comunicação.

Nesse contexto observa-se que a cibercultura é um fenômeno presente na vida do homem contemporâneo. Esse aspecto é reforçado nas palavras de Lévy (1999, p. 29),

O espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como na pedagogia, estética, arte e política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores.

Apesar de amplo, o ciberespaço não dá a garantias de estabilidade e fixação, uma simples queda de energia ou travamento do programa para perder tudo o que não foi salvo. O que agrega a esse ambiente uma *possível* fragilidade.

A partir dos avanços tecnológicos e da inclusão da internet na vida das pessoas a escrita digital e o uso maciço do computador como meio de transporte, suporte e armazenamento de textos na forma tradicional já é uma prática, torna-se, portanto, imprescindível retomar o conceito de *letramento tecnológico* ou *letramento digital* para além da simples reprodução de textos para comunicação e interação.

4. *Considerações finais*

Ao analisar o surgimento de novas tecnologias, evidenciamos que o ciberespaço mudou o aspecto textual escrito, porém não fez surgir formas tão diferentes daquelas já cristalizadas. Na verdade provocou a reestruturação dessas formas já existentes para que cumpram seu papel sócio-comunicativo no contexto comunicacional da sociedade contemporânea.

O ciberespaço é um dos meios de comunicação, onde o indivíduo pode ampliar seus conhecimentos, de forma generalizada, esse espaço

canaliza e torna acessível o conhecimento elaborado pelo indivíduo e pela própria sociedade.

Em linhas gerais o ciberespaço enquanto comunidade globalizada, divulgadora é responsável pelo armazenamento e divulgação de vários gêneros tornando aspecto sócio-comunicativo e as atividades desenvolvidas que caracterizam os gêneros mais importantes do que o aspecto estrutural que este possa ter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. *Signótica*, Goiânia, UFGO, n° 9 (1997), p. 119-146, 1997.

_____. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Editora Pontes, n° 3 (1999), p. 21-46, 1999.

_____. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). *Língua portuguesa em debate: Conhecimento e ensino*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Luiz Antônio. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. Projeto Integrado: “Fala e Escrita: Características e Usos”, e mandamento no NELFE (Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita), Depto. de Letras da UFPE. Disponível em: <http://bbs.metalink.com.br>. Acesso em: 21-08-2011.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Análise de gênero do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81 Campinas, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>.